A Urna

e a hora da mentira

@azaelx64
@AnonymousVene10
@AlphaLammer
@indarknessmode
@ribeiro04zz
@iamhydr4
@IlasanKurosaki
@Stlas5W
@kaliot_fvck
@AnonGTReloaded
@pedrocotte__
@ariel_anonbr
@nel00d

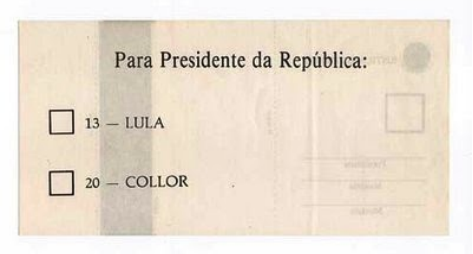
Sempre que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vem ao público para falar de sua perfeita urna eleitoral me vem à cabeça: **Mais uma mentira que engana o povo humilde**. A urna brasileira é um artefato tecnológico que segundo o TSE é infalível e inviolável, mas nada neste planeta que envolve a tecnologia está livre de vulnerabilidades pois toda tecnologia tem fraquezas que podem ser exploradas.

> Imagine que um presidiário condenado em 3 instâncias seja retirado da cadeia e promovido a presidente de um país por quem o des-condenou. (Anonymous Brasil)

Pensando em como o povo acredita em tal falácia governamental foi decidido na célula Anonymous do Brasil realizar uma investigação, que visa trazer para o povo os riscos de tal tecnologia.

O problema da votação em papel

No princípio, a votação era realizada em papel e depositada em uma urna que era lacrada, sua abertura só era realizada nas centrais de contagem de votos na qual separava-se as cédulas de votação e então contabilizada. Na figura abaixo vemos uma cédula de 1989 com dois candidatos à presidência do Brasil.



Era um processo lento mas concreto, real e poderia ser auditado. Tanto que é um processo que é realizado 2 meses antes de seu vencedor assumir o governo, e é lógico que neste tempo há um processo de transição de governo, afinal a pátria está acima de preceitos pessoais e ideológicos.

Duas grandes vantagens deste modelo são:

1. Anonimato do votante;
2. Material físico e que pode ser aferido por qualquer cidadão com um mínimo de instrução;

A grande desvantagem deste modelo de votação como já dito é o processamento lento de tais informações e essa lentidão causa uma apreensão em toda uma nação, e é pensando neste problema que foi projetado a urna brasileira, bom, pelo menos acredita-se que seja somente este o motivo de uso da urna eleitoral.

O problema é que no Brasil nada é feito para o povo, na verdade tudo que se faz é em prol de uma casta social de políticos e nada é para o bem do povo. Esta casta de políticos utiliza-se da mídia para enganar o povo que durante anos teve sua mente sucateada por um processo educacional falho e mentiroso.

A votação com uso de urna eletrônica

Pensando em acelerar o processo, ou seja, atuar na única falha da votação em papel a urna eletrônica deixa de lado as dúvidas vantagens da cédula em papel, que são:

1. Anonimato do votante;
2. Material físico e que pode ser aferido por qualquer cidadão com um mínimo de instrução;

Neste momento é mais fácil descrever o item 2 antes do item 1, que também será descrito neste texto e provado com informações técnicas e irrefutáveis.

Acredito que está claro que nenhum brasileiro da casta "não política" está inviabilizado de aferir os dados eleitorais, ou seja, somente o TSE e seus ministros podem chegar a ver os dados que são computados em uma sala secreta de totalização de votos.

28.set.2022 - Alexandre de Moraes[1], presidente do TSE, acompanhou visita de militares à sala de totalização de votos (ao fundo) Imagem: Paulo Roberto Netto

Ao fundo da imagem acima atrás das persianas temos servidores que contabilizam os votos que que só são acessíveis por Ministros do Superior Tribunal Federal (na foto Alexandre de Moraes) e que em um breve momento permitiu que militares entrassem na sala para ver os servidores.

A dúvida persiste, **como um brasileiro comum poderia averiguar o resultado das eleições desta forma?** E está claro que a resposta é **nenhuma**, afinal nenhuma pessoa pode entrar nesta sala sem o aval do presidente do TSE que na última eleição foi Alexandre de Moraes, o brasileiro mais corrupto e mal que já pisou neste solo amado. Hoje há até a dúvida na casta política sobre o processo, inúmeros candidatos e inclusive ganhadores alegam que algo estranho está por trás deste aparato tecnológico.

Os governos sempre dizem que a urna é segura e inviolável, mas nenhuma tecnologia é inviolável e dizer isso viola os princípios básicos da Security, é dito por pessoas sábias para enganar pessoas que não possuem conhecimento ou são leigas o suficiente para acreditar em falácias.

Estamos sempre vendo no noticiário que sistemas são invadidos pela **I**nternet, primeiro saiba que a Internet com o "i" maiusculo refere-se aos serviços disponíveis na rede mundial de computadores enquanto **i**nternet com "i" minúsculo refere-se às conexões entre as redes de computadores. A primeira grande mentira que se pode observar é que as urnas se conectam de alguma forma por entre as redes de computadores pela **i**nternet, já nas propagandas do TSE eles afirmam que as urnas não se conectam a nada e por isso estão seguras.

Vou lhe fazer uma pergunta: **Você acha que todas as urnas do Brasil vão parar naquela sala da foto acima, são então conectadas fisicamente aos cabos da rede local e então descarregam os dados? Você acredita nisso?**

Vamos fazer um exercício básico, vamos pegar a distância das capitais para brasilia e

1Já está mais do que provado que Alexandre de Moraes é um criminoso que está protegido pela lei brasileira e que ele detém o poder de dizer quem ganha e quem perde

avaliar a possível logística das urnas sendo enviada para o TSE para posterior processamento, na tabela abaixo encontramos as distâncias entre as capitais para brasília, levando em consideração que as urnas podem ser enviadas para as capitais para posterior envio para brasília, teríamos então estas distâncias.

Se a votação fosse realizada dentro de aviões e estes sendo imediatamente enviados após a votação teríamos o pior caso em mais de 3 horas, mas não é tão simples assim. A votação é realizada em colégios eleitorais e em sessões de votação, então há vários trâmites burocráticos necessários para liberação de uma urna para posterior processamento, e não, as eleições não ocorrem dentro de aviões o que elevaria o tempo para as urnas chegarem até as aeronaves e irem para Brasília. E estamos olhando só as capitais que possuem recurso suficiente para ter um aeroporto, se olhar todas as peculiaridades deste país com tamanho continental, podemos esperar um tempo muito mais elevado que apenas 3 horas.

Então as urnas não viajam, mas os dados de votação sim, por algum lugar tem que ir para ser processado pelo TSE e aí encontramos um ponto falho, não tão falho quanto a urna em papel que pode ser extraviada, mas aqui é possível transformar os dados de forma que fica impossível definir se a informação é ou não real, e na fé acreditamos. Segundo o TRE esse meio é uma rede privada interna dentro do Brasil, para que isso ocorra temos apenas duas possibilidades:

1. Realmente haver o cabeamento separado para esta rede para todas as zonas eleitorais;
2. Uma rede virtual (VPN) dentro da rede pública WAN;

O Brasil é gigante, conforme já vimos, imagine uma imensa rede privada, com cabeamentos próprios e independentes, totalmente desconectado da rede pública WAN, a opção 1 é inviável. Já a segunda opção é viável, pois por meio de VPN é possível criar uma rde interna criptografada, é o que as empresas usam para interconectar filiais por sobre a rede WAN pública. Tecnicamente em ambos os casos é impossível manter a segurança, no primeiro caso um equipamento pode ser inserido na rede privada por meio de ligações

físicas enquanto o seguindo uma máquina pode ser inserida na rede virtual tendo o protocolo criptográfico vazado.

Há outros problemas que podem ser levados em consideração, e não é o hacker, imagina que todo este aparato pode ser utilizado para oprimir os adversários de uma ideologia política totalitária, risco esse que será provado neste documento.

O desenvolvimento e a implantação

Nada no Brasil é realizado em prol do povo, sempre é realizado para o político controlar o povo e é um jogo tão sádico que é feito com o dinheiro do povo e sempre há corrupção e roubo, se algo der errado para o político, terminará em pizza.

O sonho da casta política brasileira teve início em 1995, foi utilizado primeiro como teste em 1996 e foi desenvolvido por três empresas a Unysis, Omnitech e Microbase e teve a participação dos seguintes profissionais:

- Mauro Hashioka (INPE);
- Paulo Nakaya (INPE);
- Antonio Esio Salgado (INPE);
- Oswaldo Catsumi (CTA);
- Miguel Adrian Carretero (INPE).

Atualmente o Brasil adquire o equipamento de:

- Omnitech Serviços em Tecnologia e marketing
- Diebold Procomp.
- Unisys Brasil <https://pt.wikipedia.org/wiki/Unisys>

E são adquiridas (encomendadas) para

- TDA Industria
- Samurai Indústria
- Fextronics Brasil
- FIC Brasil.

O desenho inicial da urna foi realizada por Carlos Cesar Moretzohn Roca para a Justiça do Trabalho e patenteada pelo mesmo no INPI em 1996 sob o número PI9601961-1A. Este mesmo desenho foi utilizado pelas empresas para ganhar a licitação. As características deste desenho são únicas, trata-se de um microcomputador para coleta e apuração de

votação (DRE) e foi desenhada conforme a norma técnica "Voluntary Voting System Guidelines", seguindo os padrões internacionais, incluindo a NIST.

As fabricantes envolvidas são:

- Unisys produziu 70 mil unidades da edição UE1996;
- Diebold-Procomp produziu 84 mil unidades da edição UE1998;
- Diebold-Procomp produziu 191 mil unidades da edição UE2000;
- Unisys produziu 50 mil unidades da edição UE2002;
- Diebold-Procomp produziu 75 mil unidades da edição UE2004;
- Diebold-Procomp produziu 25 mil unidades da edição UE2006;
- Diebold-Procomp produziu 58 mil unidades da edição UE2008;
- Diebold-Procomp produziu 195 mil unidades da edição UE2009;
- Positivo Tecnologia produziu 206 mil unidades da edição UE2020;

Sabe o que é estranho, a urna apresentada é uma UE2015 que não tem registro de compra para a fabricante DIEBOLD (ver imagem acima) e é utilizada para ser apresentada para pessoas que vão ao TRE para fazer uma análise da urna, conforme matéria de um youtuber pró-governo neste vídeo: https://youtu.be/4wrMLzqgKEI?si=V1ZmZqjCF5-bVxeA

O código da Urna

Infelizmente a média brasileira possui uma capacidade baixa de entendimento de cenários e um péssimo desempenho cognitivo, o que o mantém em um curral virtual de sua vida. Isso é ótimo pois o governo pode fazer o que bem entender com o povo e este jamais o questionará.

Poucos têm o conhecimento para compreender um texto em linguagem natural e então é de se esperar que poucos possuem o conhecimento para entender um recurso tecnológico tão complexo como uma urna eleitoral, e acreditam fielmente no governo e suas soluções. Já o governo por sua vez, cerca e até prende quem questiona a urna eleitoral, ou seja, os poucos que possuem capacidade de questionar ou não podem ter acesso ou são presos pelo governo.

A urna é um elemento importante que define não só a vida de sua população, mas a população de todos os países que com este faz comércio ou trocam valores, nem sempre é financeiro, às vezes é cultural. A urna define o futuro de filhos e netos que nem ao menos já foram concebidos, a urna é o instrumento para um futuro melhor, e por isso não pode ser manipulado.

Vamos tomar como exemplo o Microsoft Windows e o GNU, quando um profissional desenvolve um código e este código é aberto como o GNU, há inúmeros outros profissionais vasculhando cada linha ou vírgula no código em busca de uma falha, resumindo: **não há como esconder uma maracutaia neste código aberto!!!!**. O GNU e o Linux utilizam desta abordagem e com isso ganham confiabilidade e mais pessoas trabalham na segurança, pessoas que querem provar seu valor buscam incessantemente falhas no código. Já o Microsoft Window possui uma abordagem de esconder o código apoiando-se na ideia do produto e não do que entregam para o cliente, fazendo com que inúmeras falhas estejam fechadas para todos (conhecimento público) e por isso trazendo

uma falsa ilusão de que se ninguém ver não existe problema, ou traduzindo para uma forma mais leiga: **varrendo a sujeira para debaixo do tapete**.

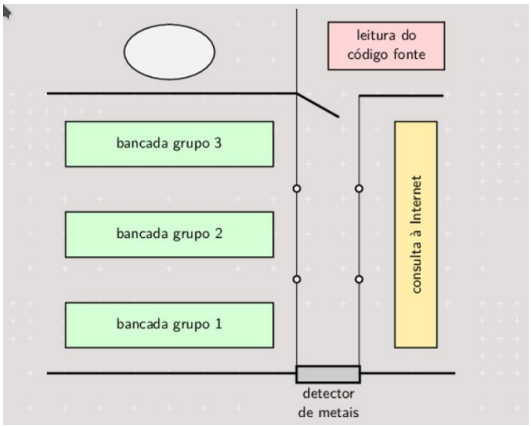
A equipe da urna possui o mesmo pensamento da Microsoft, alegando que é um produto de impacto no país e por isso é um segredo de estado, um segredo que nem mesmo o povo pode saber, escondendo as falhas com prisões de opositores e multas assombrosas que destroem a vida de qualquer brasileiro que ousar falar em urna e suas falhas. **Alguém acha que neste cenário há uma evolução?**

Somente após 2009 depois de muita pressão o TSE permitiu testes e verificação dos softwares por auditores externos com a ressalva de que a segurança nacional estava preservada. O código hoje é desenvolvido pelo TSE que o mantém a 7 chaves e é aprimorado a cada eleição, hoje o código pode ser verificado antes de cada eleição por partidos políticos que estão alinhados ao STF e alguns órgãos subjugados ao STF. Se tudo estiver ok, antes da eleição este código devidamente preparado é enviado ao TRE que prepara a gravação em uma memória que será introduzida dentro da urna.

Em quatro vezes teve-se uma chamada pública, mas segundo o Professor Diego Aranha os problemas foram:

- Restrições para quem tem permissão de ver o código fonte;
- O TSE afirma (Diego Aranha afirma) que o software é imaturo para testes porém é utilizado para escolha de presidente;
- Todas as máquinas são do TSE com softwares que só o TSE permite que se tenha para análise do fonte;
- Todo o teste é forçado a ser como um atacante externo;
- Não pode ser compilado um código na hora e feito um deploy;
- Conflito de interesse do TSE não aceita que se tenha;
- Ter que assinar um termo de CONFIDENCIALIDADE impedindo que o mesmo comente sobre a urna sob pena de prisão, o que no Brasil pode ser por toda a sua vida (é sério).

Segundo o pesquisador, o ambiente de testes é o seguinte:



Onde o grupo poderia trabalhar na bancada verde[8] tendo acesso a uma urna já devidamente carregada e alguns computadores do TSE sem aplicativos hackers, já o código ficava na sala de leitura do código onde poderia-se ver o código e na sala de consulta à internet computadores.

Nenhum artifício eletrônico passava pelo detector de metais e uma vistoria minuciosa era realizada em cada pessoa, chegando a ser deprimente para um ser humano. Nenhuma nota em papel poderia ser produzida e o pesquisador pode ter somente seu cérebro como ferramenta. Dentro deste cenário em que o pesquisador luta contra o cenário e não contra a urna é natural que o TSE teria seu resultado pretendido.

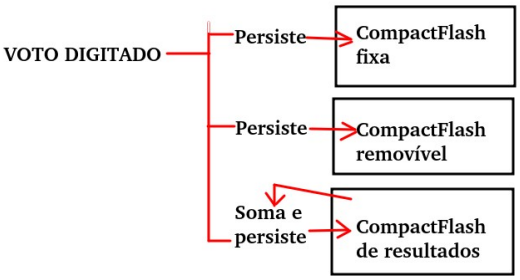
Instalação de programa na urna

O código do sistema é gerado no TSE, este coordena o desenvolvimento e a distribuição de um arquivo contendo o compilado para os TREs. O TRE grava os arquivos que obtém por meio de uma rede de computadores privada (que já foi discutido neste texto) e copia em uma memória **CompactFlash**. Esta mídia flash será utilizada para fazer a gravação em cada urna que em toda eleição recebe esta nova versão, uma evolução contínua que é mantida em segredo.

Uma urna fica aproximadamente uma semana em um TRE e é de responsabilidade do TRE organizar a montagem dos colégios eleitorais e as zonas. **Veremos que em um caso foi possível injetar um código malicioso no CompactFlash** que gerou uma instalação comprometida.

Armazenamento do voto

O voto é gravado em duas mídias dentro da urna e totalizado em uma terceira mídia chamada mídia de resultado. Segue o esquema abaixo.



O objetivo da mídia fixada na placa mãe da urna é manter um histórico do equipamento, da votação, já o objetivo da mídia removível é poder ser usada em caso de falha desta urna específica, podendo ser transplantada em uma urna nova sem nenhum voto. **Isso será uma possível falha que vamos abordar.**

Um erro grave é que a própria urna totaliza seus votos e entrega já totalizado para o processamento final, não sendo possível auditoria. Os servidores do TSE somente somam as somas já enviadas.

Vulnerabilidades já localizadas

Há quem diga que a urna brasileira não possui vulnerabilidade e que jamais seria possível ser vulnerável, mas já temos pesquisadores com provas irrefutáveis que há sim vulnerabilidades, neste tópico vamos elencar algumas.

O Governo sabem em quem você vota

O mais grave dos problemas, afinal o governo é um assassino de opositores e o Brasil vive um grave processo ditatorial, uma NOVA DITADURA ainda mais perversa e nos moldes de países comunistas, e sim, a urna é um instrumento para saber quem vota em quem.

Opositores morrem todo dia, opositores são presos ou têm seus bens confiscados. Filhos de opositores têm suas contas bancárias confiscadas e opositores são condenados à pobreza e deixam de ser opositores. Aquele caso judicial que de repente perde, uma multa que aparece, terras que são confiscadas[2].

Seria um enredo de ficção científica ou uma teoria da conspiração, tudo dando errado para opositores políticos, tudo, mas como? O voto de uma pessoa pode revelar que ele é opositor, em duas ou mais eleições é confirmado e com a profissão ou imersão desta pessoa na sociedade, pode-se medir o risco dessa pessoa para o governo. Parece coisa de louco né, mas vamos ver.

Segundo o TSE, a cada votação os dados são embaralhados de forma aleatória e criptografados e isso garante que ninguém consiga obter a sequência de votos e naturalmente pela sequência de votantes saber quem votou em quem. Na teoria da computação a aleatoriedade não existe, isso é um fato real e científico[3]. Vou utilizar no código abaixo uma tecnologia usada pelo TSE, e vou usar a função **int srand(unsigned int)**. Esta função srand recebe como parâmetro um número inteiro e positivo, este número é o que chamamos de semente, o código interno srand usará a semente para criar números que vamos achar que são aleatórios, mas na verdade toda sequência de números gerados nesta falsa aleatoriedade dependem da semente, sabendo da semente sabemos a sequência de números inteiros, sabendo a sequência de números inteiros gerados pelo srand, sabemos a sequência de embaralhamento e podemos desenrolar esse novelo de lã.

```
 GNU nano 7.2                    aleatoriedade.cpp *
#include <iostream>

int main()
{
    std::srand( 70159 );  // int srand( unsigned int seed);
    for (int i = 0; i < 4; i++)
        std::cout << std::rand() << " ";

    return 0;
}
```

Depois de imputar a semente 70159 geramos no código acima 4 números que acreditamos que são aleatórios, assim como a urna faz. Na figura abaixo temos o resultado, depois do código escrito pelo programa nano é compilado com C++ (linguagem da urna) e então

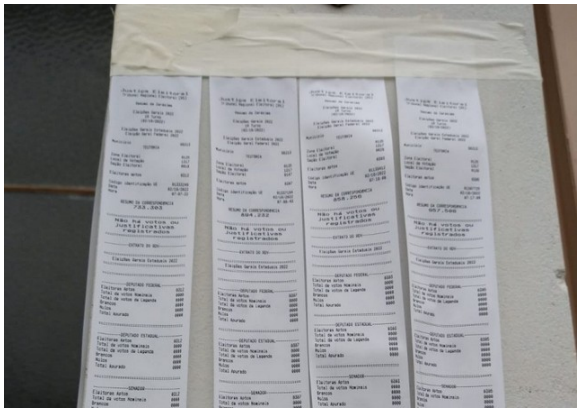
2No Brasil se uma terra tem indício de fogo pode ser confiscada pelo governo, tais evidências são obtidas por satélite do governo;
3Isso é ciência, e isso é indiscutível em nossa área;

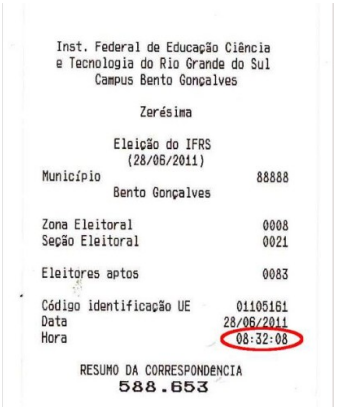
executado três vezes, veja, as três vezes geraram os mesmos números aleatórios, e aí pergunto: existe aleatoriedade? **Teoricamente e comprovadamente não.**

```
         /tmp$
         /tmp$ nano aleatoriedade.cpp
         /tmp$
         /tmp$ g++ aleatoriedade.cpp -o aleatoriedade
         /tmp$
         /tmp$ ./aleatoriedade
90891408 2060309064 973952726 952209875
         /tmp$
         /tmp$
         /tmp$ ./aleatoriedade
90891408 2060309064 973952726 952209875
         /tmp$
         /tmp$
         /tmp$
         /tmp$ ./aleatoriedade
90891408 2060309064 973952726 952209875
```

Mas não está claro como foi gerado a semente da aleatoriedade da urna, a aleatoriedade que é fundamental para se garantir o artigo 14 que garante que toda a eleição obrigatoriamente deve ser sigilosa. Uma quebra deste ítem inviabiliza uma campanha, mas o TSE é irredutível e mantém seu posicionamento indo contra as regras eleitorais e contra a justiça, é como se no Brasil a justiça não existisse para certas castas políticas de nossa sociedade.

Mas e a semente? o que é **70159**? No código acima 7 é a hora de abertura da urna, 01 é o minuto de abertura da urna e 59 é o segundo de abertura da urna e essa informação está gravada no mesmo cartão que possui a criptografia da urna bem como todos os votos da urna, as três informações disponíveis na mesma mídia para o TSE. Sabia que este horário também aparece na zerésima da urna?





Inst. Federal de Educação Ciência
e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Bento Gonçalves

Zerésima

Eleição do IFRS
(28/06/2011)

Município 88888
Bento Gonçalves

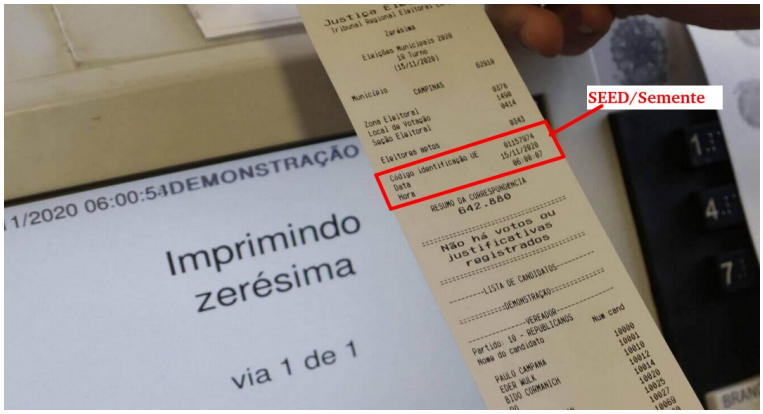
Zona Eleitoral 0008
Seção Eleitoral 0021

Eleitores aptos 0083

Código identificação UE 01105161
Data 28/06/2011
Hora 08:32:08

RESUMO DA CORRESPONDÊNCIA
588.653

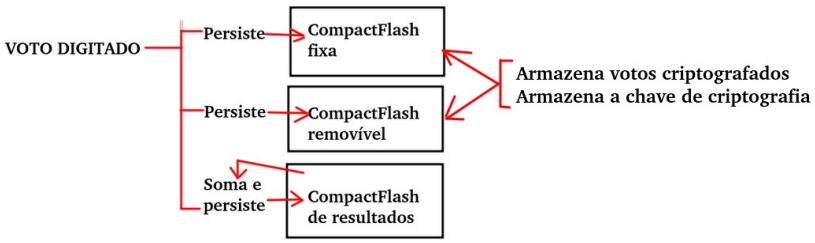
Ainda parecendo que é uma teoria doida da conspiração, saiba que em 2012 essa falha foi localizada pela equipe externa de especialistas em TI que tiveram acesso a urna, tiveram apenas 30 minutos e conseguiram desfazer a criptografia e reorganizar a sequência de votos realizados, acontece que sabendo a sequência de votantes a equipe conseguiu dizer quem votou em quem.



Em 2018 o professor Diego Aranha afirmou que a falha ainda persiste, pois o TSE não consegue enxergar como um hacker pode ter acesso ao dispositivo de mídia que contém os dados das urnas e que estão em posse do TRE. O problema do brasileiro não é mais um hacker externo interferindo, mas sim do STF + TSE e TRE agindo de forma criminosa e fora da lei para subjugar todos que votam contra seu plano de ditadura, e todos já sabem e todos já viram do que são capazes.

Criptografia fraca e mal armazenada

Não é porque está criptografado que podemos garantir que está seguro, há inúmeros fatores que levam um ambiente a ser seguro, a criptografia é um ítem, o algoritmo usado para o fim usando, os vetores de aleatoriedade e também onde guardamos a chave criptográfica.

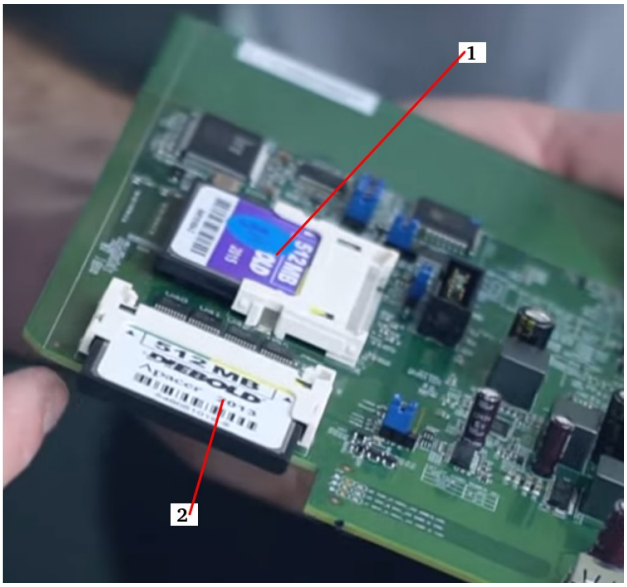


Qualquer sistema que armazena chaves junto aos dados na mesma mídia não é considerado como seguro e nem deveríamos ter este tópico.

Troca de urna

Uma falha que pode ser explorada, o TSE nunca visa o TSE como o agente malicioso e por isso não leva em consideração que um agente anti democrático é o próprio TSE. Segundo o próprio TSE, cerca de 2 a 3% das urnas apresentam falhas e precisam ser trocadas, pode ser um processo normal. Mas se 50% destas falhas não forem falhas? Imagine um reduto eleitoral de um candidato que tem a preferência de 80% dos eleitores locais e 1% das urnas foram trocadas e nesta troca 50% dos votos de um candidato preterido por 80% da população local foi trocado para o candidato concorrente. Lembre-se que na eleição de 2022 o candidato que ganhou, ganhou por menos de 2% dos votos.

Como seria? Uma mídia de resultado pode ser criada pelo próprio TRE/TSE e armazenado, em caso de falha de uma urna neste reduto eleitoral.



Na figura acima temos duas CompactFlash, uma fixa na placa mãe (número 1) e a outra removível (número 2). O que deve ser transplantado para uma nova urna é o cartão 2 (da imagem acima) e uma mídia de resultados que não aparece na foto acima, mas aparece na foto abaixo.

Então, em vez de transplantar as duas médias (ver foto acima) da urna real, um agente interno malicioso do TSE/TRE pode usar as mídias preparadas anteriormente com a fraude. Lembre-se que é proibido qualquer tipo de auditoria nas urnas e na eleição brasileira, sob pena de prisão, então este tipo de ataque conseguiria algo em torno de 1% tranquilamente para um candidato. Lembre-se que todas as urnas e mídias em um TRE compartilham a mesma chave criptográfica e lembre-se que o número de 2 a 3% das urnas que falham é um número dito pelo TSE que também não podem ser auditados.

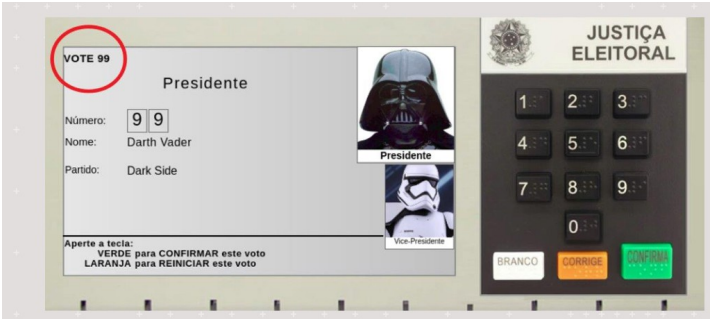
Injetando código na urna

Em 2017 uma equipe externa de avaliadores conseguiram perceber uma falha na urna que possibilitou injetar um código malicioso durante os testes oficiais dentro do TSE (em poucos

minutos). Liderado pelo pesquisador Diego F. Aranha**[4][7]**, no qual vou me basear neste tópico pois não tive o desprazer de ter o código em minhas mãos.

Demonstrei que o TSE envia o código compilado para a gravação de uma CompactFlash e que esta mídia é utilizada para fazer a instalação do sistema nas urnas dentro de um TRE. Os especialistas perceberam que dentro desta mídia encontrava-se dois arquivos binários não assinados digitalmente, e fazendo engenharia reversa em minutos perceberam que em alguns pontos poderiam ser injetados código fonte e fizeram. O primeiro teste que fizeram foi simples, escreveram na tela o texto "Vote 99" conforme foto abaixo.

A equipe então localizou o ponto do código que era possível interceptar o voto digitado no keyboard independente e iniciaram a injeção de código que permite mudar o voto, porém foram interrompidos por funcionários do TSE por motivos aleatórios e não concluíram este ataque final na biblioteca não assinada.



Embora todos os arquivos sejam criptografados dentro da mídia, encontra-se dentro da mesma mídia a chave criptográfica dos arquivos, de tudo que percebi a única coisa que a urna não consegue fazer é ser segura quanto à criptografia.

Sabemos que o Brasil é um dos países mais corruptos do mundo, de um STF que vende decisões judiciais por dinheiro e controlam também o TSE e TRE, dentro de tanta corrupção poderia haver adulteração de urnas, de 2 a 3% de urnas adulteradas conseguindo 1% para um candidato, em troca de mais dinheiro e mais meios de corrupção. **De % em % um candidato é eleito no Brasil.** Lembrando que quem escolhe as urnas que serão auditadas é o próprio TSE com o TRE, depois é só descartar**[2]**.

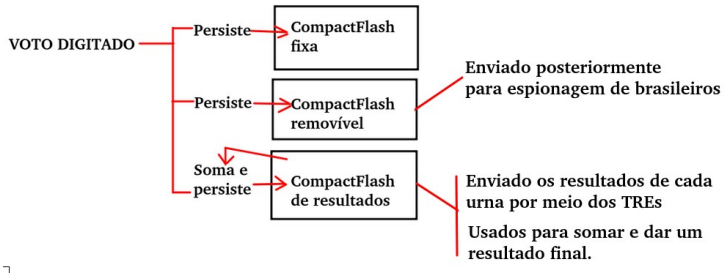
Envio de dados final

Após a votação é removido o cartão (mídia de resultado) e enviado para o TRE. Quando o TSE diz que a urna não possui conexão com a Internet ela está dizendo a verdade, porém conforme já discutido o Brasil é um país maior que continentes e não dá para levar a urna até o TSE em menos de 3 horas.

O que é feito é que dentro de cada TRE os dados são sincronizados, os dados sumarizados com o resultado final de cada urna e que estão na média de resultado de cada urna. A princípio para exibir o resultado final envia-se somente as somas e é realizada a soma das somas, por isso é tão rápido.

Quando os dados são enviados é feita uma validação, dentro da mídia de resultado há

dados da urna que foi utilizada bem como um arquivo assinado, estes dados são enviados pela rede privada para os servidores do TSE por meio das redes locais dos TREs. Este ponto é muito vulnerável pois não se sabe quem está lá e são enviados para sumarização final os resultados que já vem somados da urna.



Aqui um TRE de uma região com predominância de um candidato pode ser corrompido internamente para **conseguir 2% ou 3% de um para outro, o que poderia garantir uma eleição, não seria percebido pois estaria dentro da margem de erro das pesquisas**.

Posteriormente os dados de cada voto de cada brasileiro podem ser enviados com o uso da memória Compact Flash Removível, como é armazenado a Seed (semente) de aleatoriedade e bem como os certificados, volto a lembrar que o pesquisador de 2012 conseguiu isso em poucos minutos.

A corrupção no processo eleitoral Brasileiro

O brasileiro é a essência do Brasil, corrupto por natureza e sempre pensando em ganhar sobre o outro alguma vantagem, se algum gringo vier para o Brasil tem que saber isso. Neste mar de corrupção uma pequena parte da população que já evoluiu sobre. Uma prática muito comum é a venda de votos, todo político que compra voto afirma que consegue obter informações se o vendedor de votos fez o combinado, como? Praticamente entrega o esquema.

FOLHA DE S.PAULO

São Paulo, terça-feira, 13 de maio de 1997

Em gravações obtidas pela Folha, parlamentar do PFL afirma que outros 4 também receberam

Deputado conta que votou pela reeleição por R$ 200 mil

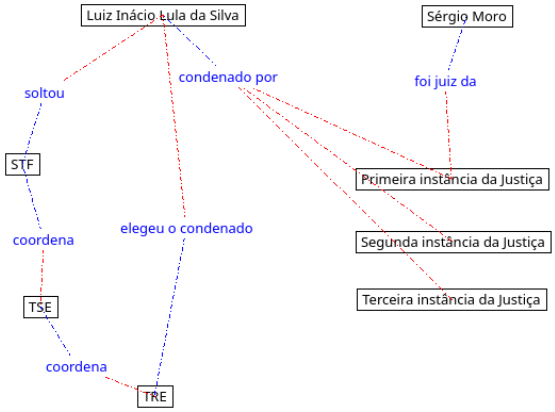
Cameli nega compra de votos

Um deputado fala abertamente que comprou votos.

Malas de dinheiro para compra de votos no nordeste, era de Geddel Vieira do Partido dos Trabalhadores (PT)

Só que no Brasil isso é executado pela Esquerda e encabeçado pelo Partido dos Trabalhadores (PT) do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e podemos ver claramente que no Brasil o bandido sempre vence e como ele venceu, também podemos ver.

Agora pense, você acha que alguém dentro do TRE ou até mesmo do TSE a mando do STF poderia interferir na votação em 2% ou 3%? O atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi solto pelo STF mesmo tendo três condenações em instâncias diferentes do Judiciário Brasileiro, com centenas de provas que vai de roubo, corrupção, influencia, uso da máquina pública, etc.. se ir fundo, **vai encontrar até mortes**, e vamos trabalhar nisso em um futuro próximo. Este mesmo STF é quem coordena o TSE que coordena os TREs onde a urna pode ser fraudada internamente.



O fato de um condenado ser retirado da cadeia sem cumprimento da pena e naturalmente chegar ao poder de um país, mostra tudo que estamos alertando neste documento.

As urnas foram desenvolvidas por empresas corruptas para um mecanismo corrupto que é executado em um país corrupto[5][6][9]. **Para um estrangeiro vir investir em um país como este ou ele é corrupto também ou não tem ideia do erro que está cometendo**.

REFERÊNCIAS

[4] Execução de código arbitrário na urna eletrônica brasileira.
https://sol.sbc.org.br/index.php/sbseg/article/view/4243/4174
[3] SOFTWARE VULNERABILITIES IN THE BRAZILIAN VOTING MACHINE.
https://www.lasca.ic.unicamp.br/media/publications/chapter-final.pdf
[1] Você sabe o que é sigilo do voto? O Glossário explica.
https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Outubro/voce-sabe-o-que-e-sigilo-do-voto-o-glossario-explica
[2] Em São Paulo, urnas obsoletas são transportadas para descarte no TSE.
https://www.conjur.com.br/2022-nov-21/sao-paulo-urnas-obsoletas-sao-transportadas-descarte/
[5] Empresa foi multada por pagar propinas, não por fraudar urnas eletrônicas .
https://www.cnnbrasil.com.br/politica/empresa-foi-multada-por-pagar-propinas-nao-por-fraudar-urnas-eletronicas/
[6] A (in)segurança do TSE e a ligação das urnas SMARTMATIC e DIEBOLD.
https://martinsbraccini.blogspot.com/2017/07/a-inseguranca-do-tse-e-ligacao-das.html
[7] Perito descobre como identificar quem votou em quem na urna.
https://web.archive.org/web/20120601054809/http://idgnow.uol.com.br/seguranca/2009/11/20/perito-quebra-sigilo-eleitoral-e-descobre-voto-de-eleitores-na-urna-eletronica/
[8] Partidos são convidados para ver a sala da urna.
https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/09/28/tse-abre-sala-secreta-para-ministro-da-

defesa-partidos-e-observadores.htm
[9] Empresa que desenvolveu a urna. https://istoedinheiro.com.br/conheca-a-empresa-responsavel-pelas-urnas-eletronicas/